

A ECONOMIA CATARINENSE NA CONTRAMÃO DO CRESCIMENTO

Alcides Goularti Filho¹, Liara Darabas Ronçani²

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC/Departamento de Economia/agf@unesc.net

²Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC/Departamento de Economia/liadarabas@hotmail.com

Palavras-Chave: *Economia catarinense, Crescimento, Planejamento.*

INTRODUÇÃO

Durante os anos de 1980, enquanto a economia brasileira teve um desempenho muito fraco comparando com as décadas anteriores com crescimento médio do PIB de 232%, a economia catarinense apresentou taxas superiores a média nacional de 5,3%. Nos anos de 1990, o Brasil teve um crescimento médio de 1,6% e Santa Catarina de 3,5%. Foram duas décadas de crescimento superior a média nacional, ou seja, a economia catarinense andava na contramão da recessão. Porém, na última década de 2000 a situação se reverteu, enquanto o país retomava os eixos do crescimento e da distribuição de renda, o desempenho da economia catarinense ficou abaixo da média nacional. Assim, o objetivo deste trabalho é estudar e analisar o desempenho da economia catarinense comparando com o Brasil e os dois estados da Região Sul entre os anos de 2000 a 2010. Esta pesquisa justifica-se pela relevância do tema, uma vez que precisamos apontar as falhas e os equívocos que vem ocorrendo na política e na economia catarinense para não perdemos novamente mais uma década com baixo crescimento.

METODOLOGIA

O método utilizado nesta pesquisa é o dialético, na perspectiva da longa duração, com base na heterodoxia econômica e na geografia crítica. A pesquisa, que ainda está em fase preliminar, está desenvolvendo-se com base em dados quantitativos disponíveis na internet (PIB, contas regionais, produção industrial e agrícola (IBGE), Balança comercial (MDIC), finanças públicas (SEF.SC e MF), indicadores sociais (MDS), dados regionais diversos (IPEADATA), e em outras fontes: orçamentos, mensagens dos governadores, legislação, projetos estaduais e mesorregionais, folhetos, documentos oficiais e materiais diversos de divulgação). Em fase mais avançada, será realizada pesquisa de campo (através de visitas e entrevistas nas SDRs, visitas aos projetos por estas coordenados e a algumas bibliotecas institucionais), sistematização e tabulação dos dados, e análise dos resultados obtidos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partimos do problema de pesquisa que reside nas seguintes perguntas: O fraco desempenho que a economia catarinense obteve, e ainda vem obtendo, foi decorrente do processo de fragmentação e descentralização do comando estadual concentrado nas mãos do executivo localizado em Florianópolis? A fragmentação e a descentralização e acirrou as disputas locais por maiores parcelas no orçamento estadual desfocando os objetivos estaduais que deveriam estar acima dos interesses microrregionais? O fraco desempenho da economia catarinense também pode ser explicado pela descolagem política do governo estadual em relação ao nacional que o

Rev. Técnico Científica (IFSC), v. 3, n. 1 (2012).

governador insistiu em alimentar durante o período de 2003 a 2010? Sabemos, pelos resultados obtidos na pesquisa preliminar, que na década de 2000, enquanto o Brasil retomava o ritmo de crescimento e da distribuição de renda, o desempenho da economia catarinense ficou abaixo da média nacional. Com relação ao PIB ambas tiveram um crescimento 3,7% entre 2000 e 2008 (contas regionais divulgadas pelo IBGE mais atual). No entanto se levamos em conta apenas o desempenho da indústria geral entre 2001 e 2010, o Brasil cresceu 3,0% e Santa Catarina somente 0,5%. Durante toda década a safra agrícola brasileira teve uma variação de 6,5% e a catarinense de 4,3%, já em relação a participação do estado na pauta de exportação passou de 4,9% em 2000 para 3,7% em 2010. Neste mesmo período de retomada do crescimento, um dos pilares foi a ampliação do crédito liderado pelo BNDES, cujos valores ampliaram-se em 41,7%, sendo que os valores liberados pelo BADESC, a agência responsável pelo fomento em Santa Catarina, foram ampliados em apenas 23,0%. O que mais chama atenção foi a renúncia fiscal em Santa Catarina, que saltou de 14,6% da receita orçamentária em 2002 para 25,1% em 2010. Com a Reforma Administrativa implementada pelo governo estadual em 2003 (Lei 243, de 30 de janeiro de 2003), foram criadas 30 Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDR), distribuídas nas principais cidades catarinenses. Em seguida, foram ampliadas para 36. Com esta fragmentação e descentralização do comando que antes estava concentrado em Florianópolis, de onde se tinha uma visão do todo, transferiu-se para os agentes locais o poder de decisão sobre os rumos das atividades governamentais, enfraquecendo o papel do Estado na definição e orientação do crescimento da economia estadual.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no presente projeto são ainda preliminares, posto que a pesquisa ainda encontra-se em fase inicial de desenvolvimento. Porém, já se pode concluir que o estudo revela importantes fatores que contribuíram para a mudança no ritmo de crescimento da economia catarinense.

AGRADECIMENTOS

Este projeto está sendo financiado pelo Edital nº 15/2012 da Unesc/CNPq.

REFERÊNCIAS

GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação Econômica de Santa Catarina**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas regionais**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: ago.2012.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/>> Acesso em: ago.2012.